

INTERAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E TERMINALIDADE EM UMA UTI ADULTOIsadora Ferretti Gonçalves¹, Mariluz Sott Bender²¹E-mail: isadorag@unisc.br; ²E-mail: mariluzabender@unisc.br

Introdução: O contexto da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) é permeado por doenças ameaçadoras à vida e, dessa forma, é atravessado pela terminalidade dos pacientes. Nessa perspectiva, a equipe de profissionais de saúde que atuam nesta unidade precisam lidar com a morte constantemente. Atrelado à possibilidade de morte surge o sofrimento do paciente frente a própria terminalidade e da família, que muitas vezes apresenta sentimento de impotência frente ao quadro clínico irreversível de seu ente querido. Assim, a inserção do psicólogo nesta unidade pode contribuir com o processo de trabalho frente à terminalidade. **Objetivo:** Discutir as contribuições da Psicologia perante à terminalidade em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, pautado na vivência de uma psicóloga residente que atua na UTIA de um hospital geral do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** No contexto de terminalidade em uma UTIA, o psicólogo é quem investe no paciente mesmo quando já não existem terapêuticas possíveis de serem instituídas, incluindo a família nesse cuidado. O processo de perda pode ser enfrentado de diferentes formas por cada familiar e/ou paciente, perpassando os diferentes estágios do luto - negação, raiva, barganha, depressão, aceitação - de uma forma singular. Tal contato com a finitude envolve um sofrimento psíquico acentuado, permeado por angústia, tristeza, inconformidade, perda do sentido da vida, questionamentos e incertezas frente ao futuro a partir da dor da perda. As famílias, ao mesmo tempo em que vivenciam o processo de luto, precisam reorganizar suas vidas a partir da perda de um de seus membros. **Discussão:** O psicólogo dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto atua como testemunha de um dos momentos mais significativos na vida de mães, pais, filhos, dentre outros familiares: o ritual de despedida. Tal presença, torna a despedida mais humanizada ao oferecer um espaço de escuta frente a notícia da perda, possibilitando a fala e a escuta das angústias vivenciadas. Os atendimentos psicológicos frente ao processo de terminalidade e de morte, auxiliam no processo de elaboração e simbolização psíquica da perda, acolhem as angústias despertadas por tal vivência e facilitam o início de um processo de luto saudável. Construir uma narrativa a partir da morte favorece o processo de aceitação e de continuidade da vida a partir de tal vivência. **Considerações Finais:** Considera-se que a inserção do psicólogo no contexto da UTIA permite o atendimento dos pacientes e familiares frente o processo de terminalidade, garantindo a escuta e o acolhimento adequado em seu momento de maior sofrimento.

Descritores: Morte, Psicologia, Unidade de Terapia Intensiva.